



A Construção das Identidades pelo Telejornalismo Local: estudo da TV MAIS de Novo Hamburgo.¹

Jeferson Saldanha Ramos²
Universidade FEEVALE, Novo Hamburgo, RS

RESUMO

Esse estudo faz parte do projeto: “A construção das identidades pelo jornalismo local: mapeamento e análise”, que relaciona a construção das identidades a partir do telejornalismo local, na cidade de Novo Hamburgo. Nesse artigo o foco é analisar o canal local - TV Mais, a partir da grade de programação e dos programas jornalísticos. Os objetivos são: verificar o conteúdo dessas informações e relacionar com os conceitos de notícia, segundo Lage (1993); citar as características da televisão regional por Medeiros (2006) e por fim, relacionar com a construção das identidades a partir de Bourdieu (1998), Hall (1999), Vizeu & Correia (2008) e Coutinho (2008). Foi feita uma coleta de dados entre os dias 20 a 27 de junho de 2010. Foi constatado que das 168 horas de programação, o canal oferece cerca de 21 horas de programação voltada para a comunidade, ou seja, 12,62% da grade semanal.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; televisão; telejornalismo local; TV Mais

1. INTRODUÇÃO:

A televisão é a principal fonte de informação do Brasil. Desde o início das atividades televisivas no país em 1950, a abrangência do meio está aumentando cada vez mais. Segundo pesquisa realizada em 2007 pelo catálogo Mídia Dados 2007, no Brasil existem 49.700 milhões de televisores para uma população de 189.092,5; ou seja, 91,3 % dos brasileiros possuem televisão e a penetração do meio chega a atingir 97%. No caso do Rio Grande do Sul, são 8.156 milhões de aparelhos, o que indica que 95,1% das pessoas possuem pelo menos uma televisão. Esses dados repercutem nos investimentos do mercado publicitário que, em 2006, investiu 59,2% no veículo contra 15,5 % em jornais, o segundo lugar no ranking. Esse cenário quantitativo mostra o

¹Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior, DT1 Jornalismo – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

²Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade FEEVALE, email: dieff_nh@yahoo.com, e bolsista de Iniciação Científica PIBIC/Feevale, sob a orientação da Profa. Dra. Paula Regina Puhl



quanto devemos nos preocupar com as informações e as notícias veiculadas na televisão, assim como o papel do veículo na sociedade brasileira.

Considerando os dados citados anteriormente, a questão central desse estudo está em verificar a relação entre a construção das identidades da população a partir do telejornalismo local. A escolha da temática está apoiada no desafio de refletir e de analisar as questões sobre o jornalismo de televisão em cidades do interior, pois em muitos casos a construção da notícia é fragmentada e segue as normas das empresas afiliadas à TV Globo.

2. Desenvolvimento da TV no Rio Grande do Sul:

Valmor Bergesch (2010) conta que a programação televisiva foi inaugurada com a TV Tupi, de São Paulo, em 19 de setembro de 1950. O telejornalismo estreou na televisão brasileira no mesmo dia da inauguração da primeira emissora do país, com o programa “Imagens do Dia”. Já no Rio Grande do Sul a primeira emissora de televisão, completa e tecnicamente operacional, foi a TV Piratini, Canal 5, sendo uma das nove emissoras de televisão em operação no Brasil, inaugurada no dia 20 de novembro de 1959. Nesta época, vivia-se o apogeu da Era Dourada do rádio, o aparelho já estava presente em todas as casas e o seu sucesso já era consolidado.

Os profissionais que colaboraram com a instituição da televisão no estado vieram do rádio e eram jovens e entusiastas, segundo Bergesch (2010). A TV ainda era tudo por se fazer, as pessoas achavam que ela seria o rádio com imagens. Entretanto, José de Almeida Castro, homem de confiança de Assis Chateaubriand para a implantação de novas emissoras de TV, que estudara por três anos nos Estados Unidos sobre novas mídias, sabia que eram universos totalmente diversos e que jamais se tocariam enquanto meios diversos de comunicação.

Eram outras as exigências, seria a outra a dinâmica, outros os valores estéticos, alguma coisa mais próxima do cinema, um tempo diferente, muito mais direto e ágil. Determinados cenários, atitudes, ações, não mais precisariam ser descritos ou sugeridos à imaginação porque poderiam ser vistos. A imagem economizaria as palavras, a percepção seria diferente (BERGESH, 2010, p. 25).

Para ensinar como fazer isso, era preciso a compreensão através de métodos didáticos. Assim, foi criado um curso de imersão no assunto televisão em 1958 nos



estúdios da TV Tupi, no Rio de Janeiro, desenvolvido por José de Almeida Castro, então diretor geral da TV Tupi e aperfeiçoado por Péricles Leal e Alcino Diniz.

Bergesch (2010) narra que além dele mais quinze gaúchos viajaram até o Rio de Janeiro para “aprender a fazer televisão”. Os “dezesseis do Rio”, como ficaram conhecidos, eram profissionais jovens vindos do rádio que criaram conteúdos e se adaptaram às conquistas e dificuldades tecnológicas incorporadas paulatinamente ao universo televisivo durante os quatro meses de curso, que iniciaram a TV no Rio Grande do Sul. Assim, surgem oportunidades para novos profissionais voltados para o meio televisivo que começava a surgir, “abrindo oportunidades interessantes para muita gente, artistas, jornalistas e técnicos, as pessoas que iriam descobrir e trabalhar na televisão” (BERGESH, 2010, p. 30).

3. Os canais locais de televisão em Novo Hamburgo:

O município de Novo Hamburgo foi o escolhido para ser estudo de caso dessa pesquisa. A cidade tem acesso a programas jornalísticos por intermédio da RBS TV, afiliada da Rede Globo. Não possui nenhum canal aberto voltado ao local. Os únicos programas que de alguma forma expressam o foco na região são os veiculados pelos canais 14 (TV Mais), 20 (Canal 20) e o canal 15 (TV FEEVALE).

A TV Mais é transmitida pelo canal 14 da NET e apresenta em sua programação um misto de cultura, jornalismo e entretenimento para o telespectador da cidade de Novo Hamburgo. O jornalista responsável e diretor geral do canal, Adriano Alves de Oliveira, ressaltou que a TV se propõe a ser o eco da comunidade hamburguense: "O que estiver acontecendo ao nosso redor e que interesse ao cidadão estará sendo noticiado" (CAMARANH, online).

O Canal 20 exhibe programas feitos por produtoras de vídeo da cidade. No canal, se destacam os programas voltados ao colunismo social. Estes, portanto, são os responsáveis por estabelecer um vínculo entre comunidade e jornalismo de televisão.

Esses programas “sociais”, que mostram as pessoas se “divertindo”, faz com que a sociedade hamburguense se reconheça de forma fragmentada na tela. Esse movimento chega a ser contraditório, pois a região é conhecida pelo trabalho e o canal 20 destaca somente a parcela da população que participa de festas e eventos comemorativos e/ou beneficentes.

A TV Feevale, canal 15 da NET Novo Hamburgo, iniciou suas atividades em 2002 como laboratório experimental do curso de Comunicação Social. Hoje, conta com



19 programas em sua grade de programação que tem como objetivo a difusão do conhecimento, a promoção da cultura e o desenvolvimento regional para os moradores de Novo Hamburgo e região, estimulando o diálogo intercultural entre os telespectadores.

A infraestrutura e os equipamentos utilizados pelas equipes da TV também servem como suporte e laboratório para os acadêmicos dos cursos de Comunicação Social: Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas.

Assim, por intermédio desse estudo pretendemos compreender e analisar como está a construção do sentimento de pertença e o lugar de segurança dessa população que ainda não reconhece o telejornalismo local como lugar de referência.

Para atingir os objetivos propostos em um primeiro momento vamos abordar as questões teóricas pertinentes ao estudo, são elas: os conceitos de notícia e sua estrutura, o sotaque na televisão regional e o telejornalismo como lugar de pertença. Após essa revisão teórica, vamos descrever o objeto desse estudo - a TV Mais e será feita a análise da programação do canal.

4. Linguagem jornalística e definição de notícia:

Todas as notícias no jornalismo respeitam um tipo de estrutura. Os eventos são ordenados, não por sua sequência temporal, mas pelo interesse ou importância decrescente, na perspectiva de quem conta e, sobretudo, na suposta perspectiva de quem ouve. Ela pode comover, motivar, revoltar, agredir ou gratificar alguns de seus consumidores. De acordo com Nilson Lage “quem escreve a notícia tem postura ética distinta: sua preocupação é saber se a informação tem importância ou desperta interesse bastante para ser publicada e como ressaltar essa importância ou interesse mantendo a conformidade com os fatos” (LAGE, 1993, p. 25).

O autor ainda define a notícia como o relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante ou interessante. Desta forma, indica que não se trata exatamente de narrar os acontecimentos, mas de expô-los, pois os eventos estarão ordenados “não por sua sequência temporal, mas pelo interesse ou importância decrescente, na perspectiva de quem conta e, sobretudo, na suposta perspectiva de quem ouve.” (LAGE, 1993, p. 21).



Do ponto de vista técnico, a notícia não é avaliada por seu conteúdo moral, ético ou político. O que importa é se de fato aconteceu aquilo ou, no caso de uma entrevista, se o entrevistado disse realmente aquilo.

...a notícia trata das aparências do mundo. [...] se afirma como verdadeira: não argumentada, não constroi silogismos, não conclui nem sustenta hipóteses. O que não é verdade, numa notícia, é fraude ou erro” (LAGE, 1993, p.25).

No caso do telejornalismo, os primeiros noticiários eram lidos diante da câmera. Logo se constatou que o fator analógico da mensagem radiofônica ganhava uma nova dimensão com a presença da imagem do locutor ou apresentador. Aparência, entonação e expressão facial tornaram-se a moldura que determinava o entendimento dos fatos.

A documentação visual dá dimensão de reportagem ao acontecimento singular e eventualmente revela focos de interesse que escapam ao texto. Aviões caem em acidentes que nem sempre são noticiados com destaque; o registro por imagens da queda do menor deles, no lugar mais remoto, com o piloto mais desconhecido e mediano, é um evento dramático em si (LAGE, 2006, p.35).

Lage (1993, p. 35) reforça a ideia de que as reportagens de televisão agem como “espécies de documentários sobre a vida de um ou mais personagens, fatos históricos, realizações e costumes de parte de uma população”. O conhecimento através da notícia privilegia o que as coisas são e procura categorizar, estabelecer relações, definir e explicar os fatos.

Mas a linguagem não é apenas instrumento de comunicação que nos traz à presença tempos passados, paisagens distantes. Também não é só mais um sistema de sinais sobreposto à experiência, mas, ademais, o espaço de uma organização de mundo a que se chama cultura. (LAGE, 1993, p. 5).

5. Sotaque como identidade regional:

A problemática desse artigo em torno do telejornalismo local, muitas vezes, encontra sua identidade no modo de falar dos repórteres. E é por isso que, dentre os hábitos desenvolvidos pelos indivíduos, está a maneira particular que os mesmos tem de



pronunciar determinados fonemas em um idioma ou grupo de palavras: o sotaque. Assim, o mesmo surge como forma de identidade regional.

A televisão brasileira tem um padrão estético. Entre os componentes do padrão está a fala. O profissional de TV (seja ator de novela, apresentador ou repórter de telejornal) tem de se enquadrar em determinados critérios, para garantir a qualidade do trabalho que executa. Há algumas exceções. Muitas vezes, o profissional não possui determinadas características de um padrão, mas tem outro aspecto que supera aquele que lhe falta (MEDEIROS, 2006, p. 75).

Percebe-se que a televisão brasileira obedece a alguns critérios básicos para que haja qualidade da informação que chega ao telespectador. Diante deste fato, a TV busca atingir um nível de qualidade que segue alguns critérios. No caso do profissional do telejornalismo, “a questão identidade coloca em confronto direto duas referências: a identidade regional e a identidade profissional. Ao mesmo tempo em que se vê como uma pessoa do lugar, o repórter local adota sempre uma entonação que é própria da TV.” (MEDEIROS, 2006, p. 75).

Hoje em dia tem se percebido uma abertura à presença das diferenças étnicas e fonéticas e pode estar havendo também uma mudança na linguagem jornalística, na medida em que permite que um repórter conte uma história de sua região, falando com certa entonação regional. Entretanto, para garantir o entendimento por parte do espectador, a programação televisiva privilegia as pronúncias e expressões mais nacionais, mesmo nas telenovelas, tipo de programação que teria espaço para diálogos mais regionais.

O jornalista pode ser claro sem, necessariamente, eliminar o sotaque regional. No texto, ele tem que privilegiar a clareza e a simplicidade, podendo usufruir de recursos como criatividade, leveza e humor. Pode contar histórias da região que ele tanto conhece, falando com o seu sotaque de origem, mas com clareza, privilegiando a comunicação, que é o objetivo principal. Quando o repórter busca falar de uma verdade que ele está habituado a vivenciar, o que ele reporta é transmitido com um conhecimento de tal forma aprofundado que a comunicação flui melhor. O telespectador compreende melhor o que é dito. (MEDEIROS, p. 85, 86)

Para proporcionar credibilidade, o repórter precisa preencher alguns requisitos no momento de levar uma matéria ao telespectador. Esses requisitos não são colocados com muita clareza, mas há certa ênfase quanto à importância da notícia, ao ser transmitida, estar munida de credibilidade.



A fala ser verdadeira é outro critério. Nesse caso, um repórter não deve querer falar como pessoas de uma região distante da sua. Isso pode soar falso e comprometer a credibilidade. “O sotaque regional é considerado um elemento-verdade e dá credibilidade à informação” (MEDEIROS, 2006). Ou seja, se o repórter fala com o sotaque de origem, a apresentação da matéria soa de forma tão natural que a informação chega com um crédito a mais junto ao telespectador.

6. Identidade e Telejornalismo local:

Diversos estudos da área do telejornalismo sugerem que o telejornal, por intermédio das imagens e da presença diária na vida dos brasileiros, acaba por se constituir em um lugar de referência e segurança comparado à família, aos amigos e à escola, de acordo com Canclini (1995). Por isso, o campo jornalístico é visto como um lugar central na construção real da realidade, e o jornalista de televisão é o mediador entre o acontecimento e a transformação deste em notícia, que vai estar presente na casa de diversos brasileiros.

Dessa forma, Vizeu e Correia (2008) atentam para a forma com que as práticas diárias de produção da notícia são feitas, ou seja, cabe, desde a graduação, aos professores esclarecer essas atividades e o compromisso do profissional desde a captação da imagem até a finalização da matéria, que pode ser considerada um laço social entre a realidade presenciada e a mediada pelo jornalismo.

Ao nos referirmos ao caso de Novo Hamburgo, acreditamos que esse lugar de referência é inexistente ou, numa perspectiva otimista, pode estar em construção com a inserção de novos canais ditos comunitários. No entanto, se a produção da notícia não for encarada com seriedade, essa oportunidade será perdida, e a identidade da região continuará sendo construída pelo jornal impresso. Ou ainda a relação de alteridade será deturpada quando os hamburguenses assistem em rede nacional a matérias que não expressam a realidade da sua região, já que geralmente são pautas sobre assassinatos e sobre a crise do setor coureiro-calçadista, situações que flertam com o jornalismo sensacionalista.

E assim continua latente o questionamento sobre a construção da identidade dessa população em relação ao telejornalismo. Recorremos ao conceito de Hall (1999) sobre o sujeito pós-moderno, caracterizado pela fragmentação e pela contradição – mas que estabelece a sua identidade com vistas à sua existência histórica, que tem como



fonte primordial a representação das culturas nacionais para assim definir/construir as suas identidades, tendo como ponto de partida um sentimento de pertença – ou ainda pela alteridade, citando Bourdieu (1998).

Coutinho (2008, p. 98) destaca que o telejornal local é visto com um laço social entre a comunidade e os anunciantes da localidade. Ao citar Bourdin (2001 apud Coutinho 2008), os autores deste artigo consideram que a produção local seria o território de pertencimento que as emissoras afiliadas tentariam constituir com a região em que se inserem, mas alerta que essa identificação só irá ocorrer caso essa programação tenha credibilidade junto aos telespectadores.

7. Descrição da programação da TV Mais.

Ao analisarmos a programação do canal durante uma semana, dos dias 20 a 27 de junho de 2010, percebemos que a programação da TV Mais é dividida em faixas denominadas Policial, Western, Família, Comédia, Sci-Fi, Aventura e Retrô, que exibem filmes e seriados tais como *Startrek Voyager*, *Arquivo X*, *CHiPs*, *Smallville*, entre outros, que são divididos na grade. Além disso, o canal local produz nove programas que são divididos nas faixas Informação e Entretenimento.

A faixa Informação conta com dois telejornais diários: o “Jornal do Meio Dia”, exibido de segunda a sábado das 12h00min as 12h40min e o “Jornal das Dez”, exibido de segunda a sexta das 22h00min as 22h40min. Outras inserções com conteúdo jornalístico são os programas “Notícias da Hora”, “Caminhos do Vale” “Cultura” e “Personagens de Nossa história”, veiculados esporadicamente, cada um com aproximadamente cinco minutos de duração.

Foi verificado que a grade de programação do canal é composta pelo programa de entrevistas com personalidades hamburguenses “Renato Pereira Entrevista”, *Talk Show* veiculado diariamente as 22h40min e comandado pelo profissional de mesmo nome que trabalhou durante 20 anos na RBS TV.

A TV Mais Novo Hamburgo também possui um programa de entrevistas e notícias policiais chamado “Giro da Cidade”, apresentado pela delegada titular da Delegacia da Mulher de Novo Hamburgo, Rosane de Oliveira.

Completando a faixa Informação proposta pelo canal, o programa “Novo Hamburgo: Minha Cidade” destaca os problemas e melhorias na infra-estrutura da



cidade de Novo Hamburgo, através de reportagens e entrevistas com profissionais da prefeitura e secretarias da cidade.

Na faixa Entretenimento, que compreende os programas “TV Games” (diário) e o “Programa de Quintas”, fica evidente a participação dos cidadãos de Novo Hamburgo e região do Vale dos Sinos. No “TV Games”, por exemplo, os telespectadores interagem com os apresentadores através do telefone e da Internet, pois participam de brincadeiras, assistem a competições e concorrem a brindes oferecidos pelos patrocinadores do canal.

Ainda que não existam nenhum tipo de conteúdo jornalístico durante a exibição dos dois programas citados anteriormente, a aproximação com o público destaca a ideia de lar, tendo em vista as ideias expressas por Stewart (2007) e citadas por Filho (2009), onde o mesmo enfatiza que, para muitos de nós, o lar e as suas associações carregam um grande peso emocional.

O lar reside onde o coração está. Você pode entrar e bater a porta. Sonhamos com o grande, belo e tangível bem onde morar, o banheiro projetado em texturas de pedra e metais preciosos, uma utopia de decoração colorida. Mas a sinestesia de estar em casa é. Sempre, dependente dos circuitos de rumores públicos predominantes – privatização, acumulação sensata, valores familiares, ou algum tipo de identidade, estilo de vida ou coisa parecida (FILHO apud STEWART, 2007, p. 2-3).

7.1 Características e análise dos telejornais locais da TV Mais

Ao analisarmos esses relatos, verificamos que algumas contradições ficam expostas, no que se refere ao telejornalismo local, já que a proposta do canal são dois telejornais diários que irão contar com um tempo limitado na grade diária da programação e pequena equipe de jornalistas. Deste modo, levanta-se a questão: como fazer um telejornalismo de qualidade sem um bom número de profissionais que compreendem o jornalismo de televisão? As promessas estão na pauta, pois o responsável pela administração do canal, Clemente Krechoweki, explica que a intenção é conseguir concessão de canal comunitário, e por isso a identificação local é fundamental.

A coleta de dados efetuada dos dias 20 a 27 de junho de 2010 consistiu em gravar em DVD's as 24 horas diárias da programação da TV Mais. Após a gravação, os



programas do canal foram tabulados e classificados em planilhas que demonstraram o horário de exibição de cada programa.

Ao finalizarmos a tabulação semanal, verificamos que foram nove os programas produzidos pela TV Mais. O restante da grade de programação consistiu basicamente de séries, desenhos e filmes antigos.

Dentre os nove programas, a pesquisa constatou que dois programas se destacam na grade do canal, pois dão foco ao conteúdo jornalístico e, conseqüentemente, à propagação da notícia: o “Jornal do Meio Dia” e o “Jornal das Dez”.

Como destaque, escolhemos a edição do dia 23 de junho de 2010 do Jornal do Meio-Dia, pois durante a semana de análise da programação, o mesmo teve a maior quantidade de reportagens dando foco aos moradores da cidade de Novo Hamburgo. Essa edição teve duração de 40 minutos e consistiu na exibição de cinco matérias feitas pelos profissionais da TV Mais.

O Jornal do Meio Dia iniciou com a apresentação da previsão do tempo, informando através de gráficos e em forma de textos as temperaturas mínimas e máximas para as regiões do Vale dos Sinos, Serra Gaúcha e Litoral Norte.

Dando segmento ao telejornal, foi anunciada a assinatura do prefeito da cidade, Tarcísio Zimmermann, autorizando a criação de mais quatro creches na cidade de Novo Hamburgo, em parceria com governo federal. No jornal do dia anterior, havia sido exibida uma reportagem destacando a criação de uma destas quatro creches na Vila Diehl. Desta forma, percebemos o interesse do canal em dar uma continuidade na informação para o telespectador.

As imagens do trânsito, através das câmeras da Concessionária da Rodovia Osório – Porto Alegre (CONCEPA), mostrou o fluxo de veículos na Free Way, BR 116 e ponte do Rio Guaíba.

O concurso interno de peões e prendas do CTG Terra Nativa, do Bairro Canudos também foi outra reportagem feita pelos repórteres da TV Mais e mostrada no Jornal do Meio Dia. Nela, foi entrevistada a patroa do Centro de Tradições Gaúchas, Iara Buttembender, incentivando os jovens hamburguenses a apreciar as tradições gaúchas.

Outra matéria veiculada foi a da exposição da artista plástica hamburguense Isabel Sommer, que exibiu suas Obras na galeria Modernidade, localizada no centro da



cidade. A reportagem destacou os trabalhos da artista, que retrata em suas telas, matrizes e representações de texturas de madeira.

Outra reportagem de destaque foi a que mostrou a doação de 100 cadeiras de roda para a Associação dos Lesados Medulares de Novo Hamburgo (LEME), oferecida pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. A equipe de reportagem do canal entrevistou alguns beneficiados e reforçou a importância destas doações para pessoas que não possuem condições financeiras de adquiri-las.

A edição do jornal também exibiu com uma coluna de opinião, apresentada pelo o vice-presidente da Associação do bairro Jardim Mauá, Marcos Dresch, sobre as cidades do mundo reconhecidas como “irmãs” de Novo Hamburgo.

Assim, através de dados da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Novo Hamburgo (SEDETUR – NH), o comentarista citou as cidades de Elda (Espanha), Franca (São Paulo), Canelones (Uruguai), León (México), Taito Ku (Japão), Hamburgo (Alemanha) e São João da Madeira (Portugal), declarando a relação destas cidades aos intercâmbios culturais e artísticos, acordos de cooperação e trocas de informação com a região do Vale dos Sinos, dando importância a cidade de Novo Hamburgo, já que a mesma é candidata a sub-sede na Copa de 2014.

Outra matéria exibida pelo Jornal do Meio Dia foi a da oficina oferecida pela prefeitura da cidade, através da capacitação regional de agentes públicos, para a prevenção da violência contra a mulher. Na reportagem, foi anunciada que a oficina seria composta por 14 palestras onde se destacaria a relação entre gênero, etnia e classe social, além do conceito de violência contra a mulher e Lei Maria da Penha.

Antes de finalizar a edição do telejornal diário, o âncora reforçou a importância da participação da população na realização da consulta popular da cidade, a ser realizada até as 18 horas do mesmo dia, a fim de definir as prioridades para Novo Hamburgo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O estudo das identidades através do telejornalismo local dá ênfase a questões que exploram a relevância da realidade de determinada região. Desta forma, o campo jornalístico é visto como um lugar central na construção real da realidade, e o jornalista de televisão atua como mediador entre o acontecimento e a transformação deste em notícia, que vai estar presente na casa de diversos brasileiros.



A fundamentação e as análises apresentadas estimulam a reflexão e o debate em torno da difusão dos programas de TV feitos por hamburguenses para hamburguenses. E o elemento fundamental explorado neste padrão televisivo para a identificação do público é a fala do profissional.

Ela deve ser agradável. Porém, percebe-se que há uma evolução nas exigências. Hoje, sotaques de regiões distantes do eixo Rio-São Paulo são muito mais presentes, mesmo nos telejornais de horário nobre, quanto no telejornalismo local. Para chegar a esse momento, no entanto, houve um longo processo. Muitos profissionais relatam que sofreram algum tipo de rejeição por causa do sotaque.

Nesse sentido, observa-se o grande paradigma da identidade regional e da identidade profissional do repórter no meio televisivo. A presença de um determinado tipo de fala deixou de ser uma exigência em algumas emissoras. O critério básico é que o repórter seja considerado competente, para que a qualidade da matéria seja garantida.

A edição analisada do telejornal da TV Mais demonstrou que os profissionais da emissora procuram, dentro de suas possibilidades, proporcionar uma grade de programação diversificada para o telespectador da cidade de Novo Hamburgo. E, ainda que a equipe de profissionais seja pequena, percebemos a preocupação que o canal tem de manter o telespectador informado, criando desta forma uma espécie de vínculo entre a identidade do canal e do cidadão, que dá muita importância às tradições.

Além disso, o desenvolvimento dos estudos sobre a televisão reforça a necessidade em uma sociedade como a nossa, uma vez que este dispositivo ocupa espaço definitivo em termos de produção cultural. Assim, a TV Mais, com pouco mais de um ano de existência possui, dentro de suas limitações, espaços destinados à informação do telespectador local.



REFERÊNCIAS:

BERGESH, Walmor. **Os Tele Visionários**. Porto Alegre: Ed. Ardotempo, 2010.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Bertrand/Difel, 1998.

CÂMARA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO, 2009. Disponível em: <<http://www.camaranh.rs.gov.br/Noticias.asp?IdNoticia=3161>>. Acesso em: 15 jul. 2010.

CANCLINI, N. **Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: EDUF RJ, 1995.

COUTINHO, Iluska. **Telejornalismo e identidade em emissoras locais: a construção de contratos de pertencimento** (p. 91- 107). In: *A sociedade do Telejornalismo*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

FILHO, João Freire. **A TV em Transição**. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2009.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

LAGE, Nilson. **Estrutura da Notícia**. São Paulo: Ed. Ática, 1993.

_____. **Linguagem Jornalística**. São Paulo: Ed. Ática, 2006.

MEDEIROS, Ana Lúcia. **Sotaques na TV**. São Paulo: Ed. Annablume, 2006.

VIZEU, Alfredo Pereira Júnior e CORREIA, João Carlos. **A construção do real no telejornalismo: do lugar de segurança ao lugar de referência** (p. 11- 27). In: *A sociedade do Telejornalismo*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

_____, Alfredo Pereira Júnior (org). **A sociedade do Telejornalismo**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.